

resultados obtidos nesse teste piloto demonstraram a eficácia da ivermectina 0,6% no controle de *I. multifillis* e monogênicas, parasitos estes que tem provocado perdas em espécies de peixes ameaçados de extinção, quando mantidos em viveiros de bancos genéticos. Além do controle destas enfermidades a ivermectina 0,6% utilizada por via oral na ração, os resíduos que pode ser eliminados pelo peixe para o meio aquático, vão ser praticamente inexistentes. Ressaltamos a necessidade de continuidade dos estudos para a avaliação de outros fatores para o processo de elaboração da melhor posologia.

(Apoio: CEPTA/ICMBio)



## Avaliação da microbiota cloacal e de orofaringe de papagaios-de-cara-roxa (*Amazona brasiliensis*) em vida livre

Rafael Meurer<sup>1</sup> ([rfa.meurer@hotmail.com](mailto:rfa.meurer@hotmail.com)), Patricia Pereira Serafini<sup>2</sup> ([patricia.serafini@icmbio.gov.br](mailto:patricia.serafini@icmbio.gov.br))

1) Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2) Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres (CEMAVE) / Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)

O papagaio-de-cara-roxa (*Amazona brasiliensis*) é um psitacídeo ameaçado de extinção, endêmico da Mata Atlântica que distribui-se ao longo de faixa litorânea do sul de São Paulo ao norte de Santa Catarina. Segundo censo populacional realizado em 2014 pela Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental mais de 70 % da população (cerca de 7000 indivíduos) se encontra no Paraná. Entre as ações previstas no Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Papagaios da Mata Atlântica está a caracterização do perfil sanitário das populações de papagaio-de-peito-roxo, papagaio-charão e papagaio-de-cara-roxa em vida livre. O objetivo deste estudo foi identificar a microbiota cloacal e de orofaringe dos papagaios-de-cara-roxa amostrados, relacionar a mesma com eventual causa de doença e, principalmente, determinar padrões sanitários normais de indivíduos saudáveis na área amostrada. Foram realizadas quatro expedições de campo para a Ilha Rasa, no litoral paranaense, contemplando o período reprodutivo de 2013/2014 o que originou a coleta de 38 amostras cloacais e orais de filhotes de *Amazona brasiliensis*. Ensaio microbiológicos e bioquímicos foram realizados seguindo metodologia padronizada (Winn *et al.* 2012). Por fim, foram isoladas 139 colônias que culminaram com a identificação de 11 gêneros de bactérias. A maior prevalência de bactérias Gram-negativas leva a concluir que, em aspectos gerais, os ninhegos amostrados estavam dentro das normalidades sanitárias, considerando as condições de higiene nos ninhos e resultados de estudos similares com outras espécies. Obtendo referências para o conhecimento da microbiota natural, é possível fazer seu uso como potencial ferramenta para o monitoramento e conservação.

## Avaliação do estado de conservação da herpetofauna brasileira

Yeda Soares de Lucena Bataus<sup>1</sup>, Rafael Antônio Machado Balestra<sup>1</sup>, Vera Lúcia Ferreira Luz<sup>1</sup>, Vívian Mara Uhlig<sup>1</sup>, Rafael Martins Valadão<sup>1</sup>

1)RAN/ICMBio

O governo brasileiro tem o compromisso junto à Convenção da Biodiversidade Biológica de avaliar o estado de conservação da biodiversidade brasileira (~10.000 espécies), até 2014. Cabe ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade-ICMBio coordenar a avaliação da fauna. A avaliação da herpetofauna é coordenada pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação das Tartarugas Marinhas –TAMAR e Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbio – RAN, o processo teve início em 2010 e a previsão é de ser concluído em 2014. O método de avaliação é o da União Internacional para Conservação da Natureza – IUCN, o processo engloba 4 etapas: 1) compilar informações sobre história natural, habitat, descrição das principais ameaças